



GOVERNO DO  
**Rio de Janeiro**

SECRETARIA DE FAZENDA  
AUDITORIA GERAL DO ESTADO

## PLANO DE AUDITORIA 2014



RENATO AUGUSTO ZAGALLO VILLELA DOS SANTOS  
Secretário de Estado de Fazenda

PAULO SERGIO BRAGA TAFNER  
Subsecretário Geral de Fazenda

EUGENIO MANUEL DA SILVA MACHADO  
Auditor-Geral do Estado

RUI CESAR DOS SANTOS CHAGAS  
Superintendente de Auditoria Operacional e Ações Estratégicas

ROBSON RAMOS OLIVEIRA  
Superintendente de Planejamento e Normas de Auditoria

CARLOS HENRIQUE SODRÉ COUTINHO  
Superintendente das Coordenadorias Setoriais de Auditoria da Administração Direta

ANDRÉA ANDRADE LENG RUBER  
Superintendente das Coordenadorias Setoriais de Auditoria da Adm. Indireta e de Contas de  
Gestão

**ELABORAÇÃO**

Robson Ramos Oliveira  
Viviane Miranda Silva do Nascimento  
Leonardo da Silva Morais  
Victor Marcell Almeida de Melo

**Informações:**

Tel: 2334-4603, Fax: 2334-4538  
Correio Eletrônico: age@sef.rj.gov.br

Auditoria Geral do Estado  
Av. Presidente Vargas n.º 670, 12º andar – Centro  
CEP: 20071 – 001 Rio de Janeiro – RJ

**1ª versão: dezembro/2013**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

---

Plano de Auditoria / Auditoria Geral do Estado (dez. 2013). – Rio de Janeiro: AGE, 2013.

28 p.

1. Auditoria Governamental. 2. Controle Interno. 3. Plano de Auditoria.  
1. Brasil. Auditoria Geral do Estado.

CDU 657.6

---

*Um Estado será, pois, pouco estável, se sua salvação depender da honestidade de um indivíduo e os negócios públicos só se puderem realizar à condição de serem conduzidos por mãos honestas. Para que ele (o Estado) possa subsistir, é preciso que os que dirigem, quer sejam conduzidos pela razão, quer sejam pela paixão, não possam ser tentados à má fé ou ao mau proceder. Porque pouco importa, para a segurança do Estado, que seja por tal ou qual motivo que os governantes administrem bem os negócios públicos. O que importa é que eles sejam bem administrados. A liberdade ou a força da alma é a virtude dos particulares. E a virtude do Estado é a segurança (Benedito Spinoza, 1677).*



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## **APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AUDITORIA**

---

O Plano de Auditoria foi elaborado de modo a atender o parágrafo único do artigo 14 do Decreto n.º 43.463/2012, estando em consonância com o Planejamento Estratégico da Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ-RJ), para as ações em que a AGE é responsável.

O objetivo definido pela Auditoria Geral do Estado (AGE) para a execução do Plano de Auditoria é contribuir para que a gestão dos recursos depositados pela sociedade seja executada dentro dos princípios da legalidade, da eficiência e da eficácia, observando-se a conformidade na utilização dos recursos e o desempenho institucional, com acompanhamento, controle e avaliação dos resultados.

Nesse contexto, o presente plano prevê um conjunto de ações atreladas aos objetivos finalísticos e de apoio da AGE, no qual consta a realização de auditorias em sistemas administrativos e operacionais dos órgãos e entidades que compõem a estrutura do Poder Executivo do Governo do Estado do Rio de Janeiro, com foco nas áreas orçamentária, financeira, de recursos humanos e de gestão de bens e serviços. Contempla, ainda, as atividades administrativas, de capacitação de todo o Subsistema de Auditoria, além da capacitação em matéria de convênios, ou similares, de municipalidades e organizações não governamentais e o monitoramento da implementação das recomendações e determinações da AGE e do Tribunal de Contas do Estado.

Acrescentamos que a atuação da AGE visa à melhoria constante da gestão dos recursos, desenvolvendo ações com independência e respeito à legislação, estreitando os laços de parceria com os diversos órgãos de controle governamental e enfatizando a transparência da gestão, com proposição de meios que facilitem o controle social sobre os atos da AGE e que permitam ao cidadão o acesso à informação, como preconiza a legislação que trata do tema.

Nos tópicos seguintes serão apresentados a missão, visão e valores da AGE; os objetivos finalísticos e de apoio da AGE; as atividades a serem desempenhadas pela AGE em 2014 e o detalhamento das atividades no tocante à ação, à relevância, os riscos, os objetivos; o escopo, o cronograma e os indicadores desenhados e que serão monitorado por todas as superintendências e coordenadorias da AGE.

Por fim, apresentamos o Plano de Auditoria da AGE para 2014 na busca pelo fortalecimento do controle governamental.



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## 1. Missão, Visão de Futuro e Valores na Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro

A Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro – AGE, instituída pelo Decreto nº 13, de 15 de março de 1975, é o órgão central do Subsistema de Auditoria. Ela atua em atividades de auditoria e fiscalização, com abrangência sobre todos os órgãos da Administração Direta e Indireta do Poder Executivo Estadual, bem como os Fundos Especiais.

De acordo com o Decreto nº 43.463, de 14 de fevereiro de 2012, a atividade de auditoria visa avaliar a gestão pública, pelos processos, registros e resultados gerenciais, e a aplicação de recursos públicos por órgãos e entidades de direito público e privado.

A atividade de fiscalização visa comprovar se o objeto dos programas de governo corresponde às especificações estabelecidas, atende às necessidades para as quais foi definido, guarda coerência com as condições e características pretendidas e se os mecanismos de controle são eficientes.

Em consonância com essas competências, a Missão, Visão de Futuro e Valores que representam a identidade organizacional da Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro constituem-se em:

### MISSÃO

Controlar a aplicação dos recursos públicos, combatendo desvios e desperdícios, identificando e disseminando boas práticas de gestão, em prol da sociedade

### VISÃO DE FUTURO

Possibilitar a excelência e a sustentabilidade do controle interno como efetivo instrumento de gestão governamental

### VALORES

Ética

Compromisso

Credibilidade

Modernidade

Transparência

Excelência

Inteligência

Sustentabilidade



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## 2. Objetivos Finalísticos e de Apoio da Auditoria Geral do Estado

São os objetivos finalísticos e de apoio que têm impacto direto no cumprimento da missão de qualquer organização, ou seja, são fundamentais para a execução de sua estratégia e suas atividades de rotina.

Os objetivos finalísticos são aqueles que impactam diretamente o cliente externo; já os de apoio são aqueles que sustentam os objetivos finalísticos e impactam indiretamente o cliente externo.

A seguir, apresentamos os objetivos finalísticos e de apoio que a Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro buscará alcançar em 2014:

### OBJETIVOS FINALÍSTICOS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO

1. Avaliar os Programas de Governo

2. Examinar e Certificar Prestação de Contas

3. Examinar e Certificar Tomada de Conta e Tomada de Contas Especiais

4. Apoiar o Controle Externo

### OBJETIVOS DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO

1. Integrar e Fortalecer as Coordenadorias de Auditoria e Unidades Setoriais de Auditoria

2. Desenvolver, aprimorar e disseminar metodologias de Auditoria

3. Promover capacitação do corpo técnico

4. Planejar e buscar o aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos e de informação



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

### 3. Atividades a serem desempenhadas pela Auditoria Geral do Estado em 2014

A seguir, apresentamos atividades a serem desenvolvidas pela Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro em 2014:

<b>ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO</b>	
1. Examinar e Certificar Prestação de Contas e Tomada de Contas e Tomada de Contas Especiais	2. Elaborar a Prestação de Contas Consolidadas do Governador
3. Acompanhar as recomendações emitidas pelo TCE e pela AGE	4. Realizar Auditorias Tributárias
5. Realizar Auditorias de Natureza Operacional	6. Atender às demandas do Ministério Público e demais órgãos
7. Assessorar órgãos e entidades	8. Elaborar Relatório Anual de Controle Interno
9. Acompanhar os sorteios do cupom mania	10. Estabelecer integração com órgãos de excelência
11. Estimular o Controle Social, à Transparência e o Combate à Corrupção	
<b>ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO</b>	
12. Avaliar a Programação Anual de Auditoria	13. Avaliar os Relatórios de Acompanhamento de Planejamento das Auditorias
14. Emitir e divulgar normas	15. Instituir nova ferramenta de controle e gestão de Auditoria
16. Indicar as necessidades de Treinamento do Subsistema de Auditoria	17. Melhorar a qualidade técnica
18. Realizar estudos técnicos	19. Ampliar a transparência
20. Planejar o evento de 40 anos da AGE em 2015	21. Elaborar Plano de Ação AGE 2015
22. Elaborar Relatório de Atividades da AGE	



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 1. EXAME E CERTIFICAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, TOMADA DE CONTAS E TOMADA DE CONTAS ESPECIAIS

**Ação:** Elaborar Relatórios e Certificados de Prestação de Contas, Tomada de Contas e Tomadas de Contas Especiais dos ordenadores de despesas, dos responsáveis pela guarda de bens patrimoniais e em almoxarifado, dos responsáveis por convênios, dentre outros.

**Relevância:** A AGE por força da Lei n.º 287/79, do Decreto n.º 43.463/2012 e de outros normativos tem a competência de emitir Relatório e Certificado de Auditoria das Prestações de Contas, Tomada de Contas e Tomada de Contas Especiais. O resultado esperado é a entrega dos processos em conformidade com a legislação pertinente e dentro do prazo legalmente determinado.

**Risco:** O risco está atrelado a sanções por parte do Tribunal de Contas do Estado - TCE pelo descumprimento de prazos.

**Objetivo:** Examinar os processos de modo a emitir opinião com foco em auditoria de conformidade.

**Escopo de Auditoria:** A análise dos processos de Prestação de Contas dar-se-á com base nos procedimentos analíticos a partir das demonstrações contábeis e da execução do orçamento, na atuação do controle interno setorial, e nos aspectos importantes apontados nas auditorias de exercícios anteriores. No exercício de 2014, será iniciada a adoção da metodologia de risco para análise das Prestações de Contas. Quanto às Tomadas de Contas, far-se-á análise dos processos e documentos objetivando descrever os fatos, apontar responsáveis e quantificar pecuniariamente o dano, se o caso. No tocante ao exame dos processos de Tomada de Contas Especiais, a emissão da opinião do auditor será dada, geralmente, com base em acervo documental.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Tempo Médio de Permanência dos Processos (TMPP) e Proporção de Regularidade das Contas (PRC).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Tempo Médio de Permanência dos Processos - TMPP	$TMPP = (\text{Somatório de todos os tempos de permanência dos processos na AGE} / \text{N}^\circ \text{ total de processos que saíram da AGE}).$	Dias (em média)	80 dias
Proporção de Regularidade das Contas - PRC	$PRC\text{-Regular} = (\text{Total de pareceres regulares} / \text{Total de pareceres emitidos}) \times 100;$ $PRC\text{-Regular com Ressalvas} = (\text{Total de pareceres regulares com ressalvas} / \text{Total de pareceres emitidos}) \times 100;$ $PRC\text{-Irregular} = (\text{Total de pareceres irregulares} / \text{Total de pareceres emitidos}) \times 100.$	%	-





Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 2. ELABORAR A PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DO GOVERNO

**Ação:** Elaborar a Prestação de Contas Consolidadas do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

**Relevância:** Conforme dispõe o Decreto n.º 43.463/2012 e outros normativos, cabe a AGE a emissão de um relatório apresentando as contas consolidadas do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

**Risco:** O risco está atrelado a sanções por parte do TCE pelo descumprimento de prazos e pela ausência de opinião acerca das contas.

**Objetivo:** Acompanhar as contas ao longo do exercício, e ao final emitir opinião por meio de relatório.

**Escopo de Auditoria:** Acompanhar as contas ao longo do exercício e análise do cumprimento de índices constitucionais.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Contas Consolidadas elaboradas (CCE).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Contas Consolidadas Elaboradas - CCE	CCE = Quantitativo de relatório elaborado	Unidade/ano	1



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 3. ACOMPANHAR AS RECOMENDAÇÕES EMITIDAS PELO TCE E PELA AGE

**Ação:** Acompanhar as recomendações emitidas pelo Tribunal de Contas e pela Auditoria Geral do Estado.

**Relevância:** A AGE monitora as recomendações expedidas pelo TCE, bem como aquelas oriundas dos trabalhos de auditoria da AGE na prestação de contas dos ordenadores de despesa a fim de estimular o cumprimento efetivo das recomendações.

**Risco:** Baixo nível de aderência às recomendações propostas pelo TCE e AGE.

**Objetivo:** Monitorar a implementação das recomendações de auditoria e assessorar os órgãos/entidades de modo a possibilitar a implementação de ações mitigadoras.

**Escopo de Auditoria:** Monitorar as recomendações expedidas pelo TCE e AGE; Interagir com os órgãos para verificar quais ações foram realizadas com vistas a cumprir as recomendações; Realizar reuniões periódicas a fim de estimular a implementação de recomendações.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Proporção de Recomendações Implementadas (PRI) e Proporção de Recomendações Monitoradas (PRM).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Proporção de Recomendações Implementadas - PRI	$PRI = \left( \frac{\text{Total de Recomendações Implementadas}}{\text{Total de Recomendações Feitas}} \right) \times 100.$	% ano	70%
Proporção de Recomendações Monitoradas – PRM	$PRM = \left( \frac{\text{Total de Recomendações monitoradas nas Contas de Gestão}}{\text{Total de Recomendações expedidas pelo TCE nas Contas de Gestão}} \right) \times 100.$	% ano	100%



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 4. REALIZAR AUDITORIAS TRIBUTÁRIAS

**Ação:** Realizar Auditorias Tributárias.

**Relevância:** O Decreto 42.697/10 estabeleceu procedimentos para atendimento da legislação previdenciária e fiscal pelos órgãos e entidades integrantes da Administração Direta e Indireta Estadual. A auditoria tributária visa prevenir o pagamento de juros e multas e outras penalidades quando do atraso e/ou falta de recolhimento dos tributos e cumprimento das obrigações acessórias e sanções de suspensão de transferências voluntárias, conforme determina o Art. 25 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

**Risco:** Restrições logísticas e de recursos humanos que inviabilizem a realização de auditorias tributárias planejadas para 2014.

**Objetivo:** Verificar o cumprimento do Decreto nº 42.697/10, especificamente quanto à correta apuração, declaração e pagamento dos tributos e contribuições nos prazos e formas determinadas pelas legislações pertinentes.

**Escopo de Auditoria:** Considerando a limitação de recursos humanos e às demandas de serviços de auditoria, planeja-se a realização de 12 (doze) Auditorias Tributárias para o exercício de 2014. As Auditorias de *compliance* a ser realizada verificará o cumprimento de obrigações acessórias pelos órgãos e entidades do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro, conforme determina o Decreto nº 42.697/2010.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Auditorias tributárias planejadas x realizadas (ATPR).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Auditorias tributárias planejadas x realizadas - ATPR	$ATPR = \frac{\text{Auditorias tributárias realizadas}}{\text{Auditorias tributárias planejadas}} \times 100.$	% ano	70%



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 5. REALIZAR AUDITORIAS DE NATUREZA OPERACIONAL

**Ação:** Realizar Auditorias de Natureza Operacional.

**Relevância:** Atender ao Decreto 43463/2012 e aos ditames constitucionais.

**Risco:** Restrições logísticas e de recursos humanos que inviabilizem a realização de auditorias operacionais planejadas para 2014.

**Objetivo:** Realizar Auditorias de Natureza Operacional em programas de governo e em temas definidos pela AGE como sendo de relevância.

**Escopo de Auditoria:** Considerando a limitação de recursos humanos e às demandas de serviços de auditoria, planeja-se a realização de 01 (uma) Auditoria de Natureza Operacional para o exercício de 2014. Os trabalhos de auditoria visam à avaliação sistemática dos programas, projetos, atividades e sistemas governamentais, assim como dos órgãos e entidades.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Auditorias de Natureza Operacional Planejadas X Realizadas (ANOPR).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Auditorias de Natureza Operacional Planejadas X Realizadas - ANOPR.	$ANOPR = (Auditorias\ de\ Natureza\ Operacional\ realizadas) / (Auditorias\ de\ Natureza\ Operacional\ planejadas) \times 100.$	% ano	70%



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 6. ATENDER ÀS DEMANDAS DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DEMAIS ÓRGÃOS

**Ação:** Responder demandas oriundas do Ministério Público e demais órgãos.

**Relevância:** Colaborar com outros órgãos de controle.

**Risco:** O risco está atrelado a sanções por parte do Ministério Público e outros órgãos pelo descumprimento de prazos e outros.

**Objetivo:** Atender às demandas tempestivamente.

**Escopo de Auditoria:** Prestar informações e enviar documentos quando solicitados.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Tempestividade das respostas - TR.

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Tempestividade das respostas – TR	TR = Tempo médio das respostas	Dias (em Média)	<60 dias



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 7. ASSESSORAR OS ÓRGÃOS E ENTIDADES

**Ação:** Assessorar os órgãos responsáveis pela gestão governamental.

**Relevância:** Conforme dispõe o Decreto 43.463/2012, compete à AGE assessorar os órgãos responsáveis pela gestão governamental.

**Risco:** O risco está associado à assessoria intempestiva e que não esteja delineada dentro das competências do Subsistema de Auditoria.

**Objetivo:** Assessorar os gestores dos órgãos e entidades e administradores de bens e recursos públicos nos assuntos pertinentes à área de competência do controle interno, inclusive sobre a forma de prestar contas.

**Escopo de Auditoria:** Assessorar o gestor do órgão ou entidade a que a unidade for parte integrante, nos assuntos de competência da atividade de auditoria e do Subsistema de Auditoria.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Lotação de Responsáveis pelas Unidades Setoriais da Administração Direta (PLCSAD).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Proporção de Lotação das Coordenadorias Setoriais da Administração Direta - PLCSAD	$\text{PLCSAD} = \left( \frac{\text{Total de Coordenadorias Setoriais da Administração Direta Lotada}}{\text{Total de Coordenadorias Setoriais da Administração Direta Existente}} \right) \times 100.$	%	100%



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 8. ELABORAR RELATÓRIO ANUAL DE CONTROLE INTERNO

**Ação:** Elaborar Relatório Anual de Controle Interno.

**Relevância:** Recomendação do Banco Mundial.

**Risco:** O risco está atrelado ao descumprimento de recomendação do Banco Mundial.

**Objetivo:** Elaborar um relatório, compatível com o Internal Control Audit Report, adotado mundialmente.

**Escopo:** Elaborar diagnóstico do Subsistema de Auditoria no âmbito do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro. O relatório de controle interno contemplará, no que couber, a metodologia utilizada para fim de avaliação dos controles internos terá foco no *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO I). Assim, poderão se contemplados os cinco componentes de controle: ambiente de controle, avaliação de riscos, atividades de controle, processo de comunicação e a monitoramento.

**Cronograma:** Julho/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Relatório de Controle Interno emitido (RCI).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Relatório de Controle Interno emitido - RCI	RCI = Quantitativo de relatório emitido.	Unidade/ano	1



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 9. ACOMPANHAR OS SORTEIOS DO CUPOM MANIA

**Ação:** Acompanhar os sorteios do cupom mania.

**Relevância:** Conforme dispõe a Resolução SEFAZ n.º 247 de 29 de outubro de 2009, os sorteios do cupom mania serão realizados na sede da LOTERJ com a presença da Auditoria Interna da LOTERJ e de um representante da Auditoria Geral do Estado, em cerimônia aberta ao público.

**Risco:** Não atendimento a legislação pertinente e impedimento de realização do sorteio.

**Objetivo:** Acompanhar os sorteios do cupom mania.

**Escopo de Auditoria:** Acompanhar os sorteios semanais e mensais e divulgação das Atas no Diário Oficial.

**Cronograma:** 1(uma) vez por semana durante todo ano.

**Indicadores de monitoramento:** Sorteios Acompanhados (SA).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Sorteios Acompanhados - SA	$SA = \frac{\text{Quantitativo de sorteios acompanhados}}{\text{total de sorteios realizados}}$	%	100%





## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 10. ESTABELEECER INTEGRAÇÃO COM ÓRGÃOS DE EXCELÊNCIA

**Ação:** Estabelecer, de modo expresse e efetivo, integração com órgãos públicos e entidades de excelência, nas diversas esferas da Administração Pública.

**Relevância:** Compartilhar informações e promover o intercâmbio de experiências, boas práticas e capacitação de servidores.

**Risco:** Restrições logísticas e de recursos humanos que inviabilizem a participação nas ações oriundas de parceiras estabelecidas.

**Objetivo:** Estabelecer, de modo expresse e efetivo, a articulação de parcerias entre os órgãos públicos e as entidades, nas diversas esferas da Administração Pública.

**Escopo:** Participar das ações do Grupo de Trabalho do Controle Social (GTCS), Rede de Controle Social, Fórum Fiscal dos Estados Brasileiros (FFEB) e do Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI).

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Parcerias estabelecidas (IOE).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Integração com Órgãos de Excelência - IOE	$\text{IOE} = \left( \frac{\text{Reuniões e ações com participação da Auditoria}}{\text{Total de reuniões e ações realizadas}} \right) \times 100.$	%	80%



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 11. ESTIMULAR O CONTROLE SOCIAL, À TRANSPARÊNCIA E O COMBATE À CORRUPÇÃO

**Ação:** Estimular o controle social, à transparência e combate à corrupção, bem como participar de eventos sobre os temas de controle social e combate à corrupção.

**Relevância:** O estímulo ao controle social, à transparência e combate à corrupção visa orientar os cidadãos sobre a importância do seu papel na concretização de uma sociedade mais justa e de um estado mais eficiente, e estes, por sua vez, quando mais conscientes auxiliam na fiscalização do gasto público e ações do estado.

**Risco:** O risco está atrelado à ocorrência de restrições logísticas e de recursos humanos que inviabilizem implementar ações que estimulem o controle social.

**Objetivo:** Incentivar e fortalecer o controle social, a transparência e combate à corrupção.

**Escopo:** Estimular o controle social à transparência e o combate à corrupção, utilizando como instrumentos ações preventivas e educativas e divulgação de informações no Portal da AGE.

**Cronograma:** Janeiro a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Divulgação de Auditorias Realizadas (DAR), Atos Administrativos e Manuais Divulgados (AMD) e Portal da AGE Atualizado (PA).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Divulgação de Auditorias Realizadas - DAR	DAR = Quantitativo de processos examinados	Unidade/trimestre	1
Atos Administrativos e Manuais Divulgados - AMD	AMD = Quantitativo de atos divulgados	Unidade/ano	Demanda
Portal da AGE Atualizado - PA	PA = Portal da AGE Atualizado	-	-



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 12. AVALIAR A PROGRAMAÇÃO ANUAL DE AUDITORIA

**Ação:** Avaliar Programação Anual de Auditoria (PAA) das Coordenadorias Setoriais de Auditoria da Administração Direta e Indireta.

**Relevância:** As Coordenadorias de Auditoria da Auditoria Geral do Estado devem avaliar as PAAs no prazo máximo de trinta dias a contar do seu recebimento na Auditoria Geral do Estado, conforme IN AGE n.º 17/2012. O resultado esperado é a avaliação efetuada com o feedback das Coordenadorias de Auditoria da AGE acerca da PAA das COSEAs dos órgãos e entidades.

**Risco:** O risco está atrelado ao cumprimento ou não da IN AGE n.º 17/2012.

**Objetivo:** Examinar as PAAs e adequar o Plano de Auditoria da AGE ao das COSEAs dos órgãos e entidades.

**Escopo:** Análise dos processos com base na IN AGE n.º 17/2012, e nos procedimentos analíticos, que contemplam o critério de materialidade e riscos a que os órgãos e entidades estão vulneráveis.

**Cronograma:** Fevereiro/2014 a Março/2014 ou outros meses em face de demandas.

**Indicadores de monitoramento:** Qualidade das Narrativas dos Relatórios (TQNR) e Tempestividade no Ingresso de Processos (TIP).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador
Qualidade das Narrativas dos Relatórios (TQNR)	Atribuição de pontuação por meio de escala, tipo Likert, variando de: 4 - Totalmente Satisfatório; 3 - Satisfatório; 2 - Parcialmente Satisfatório; 1 - Insatisfatório ; 0 - Totalmente Insatisfatório.
Tempestividade no Ingresso de Processos (TIP)	Atribuição de pontuação por meio de escala, tipo Likert: 4 – no prazo; 3 – maior que 30 dias após e menor que 60 dias após; 2 - maior que 60 dias após e menor que 90 dias após; 1 – Maior que 90 dias após; 0 – Não entregue.



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 13. AVALIAR OS RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO DE PLANEJAMENTO DAS AUDITORIAS

**Ação:** Avaliar os Relatórios de Acompanhamento de Planejamento (RAPs) das Coordenadorias Setoriais de Auditoria da Administração Direta e Indireta.

**Relevância:** As Coordenadorias de Auditoria da Auditoria Geral do Estado devem avaliar RAPs no prazo máximo de trinta dias a contar do seu recebimento na Auditoria Geral do Estado, a partir de 31 de julho, conforme IN AGE n.º 17/2012. O resultado esperado é a avaliação efetuada com o feedback das Coordenadorias de Auditoria da AGE acerca dos RAPs das COSEAs dos órgãos e entidades.

**Risco:** O risco está atrelado ao cumprimento ou não da IN AGE n.º 17/2012.

**Objetivo:** Examinar os RAPs e emitir opinião sobre os relatórios.

**Escopo:** Verificar se o RAP foi elaborado com base na PAA aprovada pela AGE, sob a forma de uma Matriz de Achados, em cuja matriz deve conter, no mínimo, as seguintes informações: a) principais achados; b) referência PAA; c) análise e evidências; d) riscos; e) recomendações.

**Cronograma:** Agosto/2014 ou outros meses em face de demandas.

**Indicadores de monitoramento:** Qualidade das Narrativas dos Relatórios (TQNR).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Qualidade das Narrativas dos Relatórios (TQNR)	Atribuição de pontuação por meio de escala, tipo Likert, variando de: 4 - Totalmente Satisfatório; 3 - Satisfatório; 2 - Parcialmente Satisfatório; 1 - Insatisfatório ; 0 - Totalmente Insatisfatório.		
Tempestividade no Ingresso de Processos (TIP)	Atribuição de pontuação por meio de escala, tipo Likert: 4 – no prazo; 3 – maior que 30 dias após e menor que 60 dias após; 2 - maior que 60 dias após e menor que 90 dias após; 1 – Maior que 90 dias após; 0 – Não entregue.		



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 14. EMITIR E DIVULGAR NORMAS

**Ação:** Emitir e divulgar normas sobre o subsistema de auditoria.

**Relevância:** Assegurar que as práticas e rotinas da AGE, tanto no contexto do planejamento quanto na execução de auditorias, possam se dar uniformemente.

**Risco:** A não elaboração e divulgação de normas prejudica a uniformidade de procedimentos.

**Objetivo:** Emitir normas.

**Escopo de Auditoria:** Após estudos e levantamento de controles, sobretudo onde existe fragilidade, emitir instruções normativas, manuais e cartilhas.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Instruções Normativas Publicadas (INP).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Instruções Normativas Publicadas - INP	INP = Quantitativo de Instruções Normativas publicadas.	Unidade/ano	2 Normas Publicadas



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 15. INSTITUIR NOVA FERRAMENTA DE CONTROLE E GESTÃO DE AUDITORIA

**Ação:** A AGE, em parceria com outros órgãos da SEFAZ-RJ, objetiva implantar nova ferramenta de gestão de auditorias, cuja solução informatizada deverá possibilitar acesso à informação e inserção de dados para a AGE e setoriais.

**Relevância:** Instituir nova ferramenta de controle e gestão de auditoria.

**Risco:** O risco está atrelado às dificuldades de customização dos sistemas à realidade da AGE, que podem inviabilizar a implantação de novas tecnologias.

**Objetivo:** Implantar novo sistema capaz de controlar o processo de uma auditoria, de maneira que se possa visualizar o workflow, desde o planejamento de uma auditoria até a confecção de um relatório, além de fornecer relatórios gerenciais.

**Escopo de Auditoria:** Contribuir, em parceria com o Pessoal da Assessoria de Tecnologia de Informação da SEFAZ, na indicação de tecnologias que contribuam para o desenvolvimento dos trabalhos de auditoria.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Sistema de Controle de Auditoria Implantado (SCAI).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Sistema de Controle de Auditoria Implantado – SCAI	SCAI = Sistema informatizado implantado	Unidade	Customização do SAEWEB



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 16. INDICAR AS NECESSIDADES DE TREINAMENTO DO SUBSISTEMA DE AUDITORIA

**Ação:** Indicar à Escola Fazendária (EFAZ) quais são as necessidades de treinamento dos servidores e usuários do subsistema de auditoria.

**Relevância:** Compete à auditoria indicar representantes junto à EFAZ para efetuar o Levantamento das Necessidades de Treinamento (LNT) relativos ao Subsistema de Auditoria. O levantamento de necessidades de treinamento possibilita a capacitação de servidores e usuários do subsistema de auditoria de modo a se divulgar procedimentos e questões relacionadas às atividades de auditoria.

**Risco:** O risco está atrelado à realização de treinamentos desnecessários ou que não corrija problemas.

**Objetivo:** Levantar as necessidades de treinamento da AGE.

**Escopo de Auditoria:** Após estudos e levantamentos das necessidades de treinamento informar à EFAZ quais são as prioridades de treinamento para 2014.

**Cronograma:** Julho/2014 a Setembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Levantamento das Necessidades de Treinamento entregue (LNTE).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Levantamento das Necessidades de Treinamento entregue (LNTE)	LNTE= Levantamento das Necessidades de Treinamento entregue à EFAZ	Unidade	LNTE entregue no prazo previsto pela EFAZ



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 17. MELHORAR A QUALIDADE TÉCNICA

**Ação:** Melhorar a qualidade técnica dos servidores dos órgãos central e setoriais e demandantes.

**Relevância:** Melhoria da qualidade dos trabalhos de Auditoria.

**Risco:** O risco está atrelado a não adoção de boas práticas de auditoria.

**Objetivo:** A AGE, juntamente com a Coordenação de Recursos Humanos e a Escola Fazendária, objetiva possibilitar a educação continuada de seus servidores, dos servidores/funcionários dos órgãos e entidades que integram o sistema de controle interno do Poder Executivo do Governo do Estado do Rio de Janeiro, além de outros atores que atuam no processo de prestação de contas, especialmente pela execução de convênios e instrumentos equivalentes.

**Escopo:** Capacitar os servidores; Incentivar a participação de servidores em eventos técnicos e científicos; Capacitar órgãos e entidades externas em matéria de convênios e outras.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Servidores da Área Fim Treinados (SAFT), Órgãos e Entidades Capacitação (OEC) e Entes externos treinados (EET).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Servidores da Área Fim Treinados - SAFT	$SAFT = (\text{Servidores da área fim treinados} / \text{Total de Servidores da área fim}) \times 100$	%	$\geq 70\%$
Órgãos e Entidades Estaduais Capacitadas - OEEC	$OEEC = (\text{Órgãos e Entidades Estaduais Capacitados} / \text{Total de Capacitação Planejada para Entidades Estaduais})$	%	$\geq 70\%$
Entes Externos Treinados - EET	$EET = (\text{Entes Externos Capacitados} / \text{Total de Capacitação solicitadas pelos Entes Externos})$	Unidade	Demanda





Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 18. REALIZAR ESTUDOS TÉCNICOS

**Ação:** Realizar estudos técnicos.

**Relevância:** Utilizar as boas práticas de gestão na realização das atividades da auditoria e disseminar os estudos técnicos promovidos pela AGE.

**Risco:** O risco está associado à realização de ações não condizentes com as boas práticas de gestão.

**Objetivo:** Realizar estudos sobre temas de interesse do Subsistema de Auditoria.

**Escopo:** Levantar temas relevantes de interesse da administração, bem como realizar estudos e divulgá-los.

**Cronograma:** Janeiro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Estudos Técnicos Realizados (ETR).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Estudos Técnicos Realizados - ETR	ETR = Quantitativo Estudos Técnicos Realizados	Unidade/ano	1



## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 19. PLANEJAR O EVENTO DE 40 ANOS DA AGE EM 2015

**Ação:** Planejar o evento de 40 anos da AGE.

**Relevância:** Avaliar quais estratégias serão adotadas para realização do evento de 40 anos da AGE em 2015 de modo a antecipar riscos.

**Risco:** O risco está atrelado às restrições logísticas e de recursos humanos que poderão inviabilizar o planejamento do evento.

**Objetivo:** Planejar o evento de 40 anos da AGE em 2015

**Escopo:** Planejar quais ações serão necessárias para a realização do evento de comemoração dos 40 anos da AGE 40 anos.

**Cronograma:** Outubro/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Planejamento do Evento Elaborado (PEE).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Planejamento do Evento Elaborado - PEE	PEE = Quantitativo Planejamento do Evento Elaborado	Unidade/ano	1



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 20. ELABORAR O PLANO DE AUDITORIA DA AGE PARA 2015

**Ação:** Elaborar o Plano de Auditoria da AGE.

**Relevância:** Deliberação dos objetivos, atividades e dos resultados esperados pela AGE.

**Risco:** Priorização de atividades alheias aos objetivos da AGE.

**Objetivo:** Elaborar o Plano de Ação da AGE para o exercício de 2015.

**Escopo:** Elaborar o Plano de Ação da AGE para o exercício de 2015, contendo os objetivos, cronograma e indicadores de monitoramento.

**Cronograma:** Junho/2014 a Dezembro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Plano de Ação Elaborado (PAE).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Plano de Ação Elaborado - PAE	PAE = Quantitativo de Plano de Ação elaborado	Unidade/ano	1



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Fazenda  
Auditoria Geral do Estado

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APOIO DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### 22. ELABORAR RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA AGE

**Ação:** Elaborar a Relatório de Atividades.

**Relevância:** Por meio do Relatório de Atividades, a AGE relaciona o andamento das atividades previstas no Plano Anual de Auditoria.

**Risco:** A não elaboração do Relatório de Atividades prejudica a avaliação dos trabalhos realizados.

**Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas pela AGE, confrontando-as com o planejado no Plano Anual de Auditoria, mensurando os resultados obtidos de modo a buscar aperfeiçoar/corrigir as atividades e as ações da AGE.

**Escopo:** Relato das atividades desenvolvidas pela AGE e mensuração de resultados por meio de indicadores.

**Cronograma:** Janeiro/2014.

**Indicadores de monitoramento:** Relatório de Atividades elaborado (RAE).

Título do Indicador	Fórmula do Indicador	Unidade de Medida	Meta
Relatório de Atividades Elaborado – RAE	RAE = Quantitativo de relatório de atividades elaborado	Unidade/ano	1